

O drama do professor Leal

DANIELA KRESCH

A família Leal não tinha a mínima idéia. Mas nas últimas duas semanas um plano estava sendo traçado, em Brasília. Um plano que cairia como um míssil sobre o orçamento da casa. No final das contas – da família e da equipe econômica – o *pacotaço* significa que o governo vai economizar US\$ 20 bilhões e que os Leal terão que pagar 35,1% a mais de Imposto de Renda nos próximos dois anos. Dez por cento disso por causa do aumento nas alíquotas, também de 10%. Mas os outros 25,1%, que pesam duas vezes e meia mais, devido à limitação dos descontos de despesas como educação e saúde em apenas 20%.

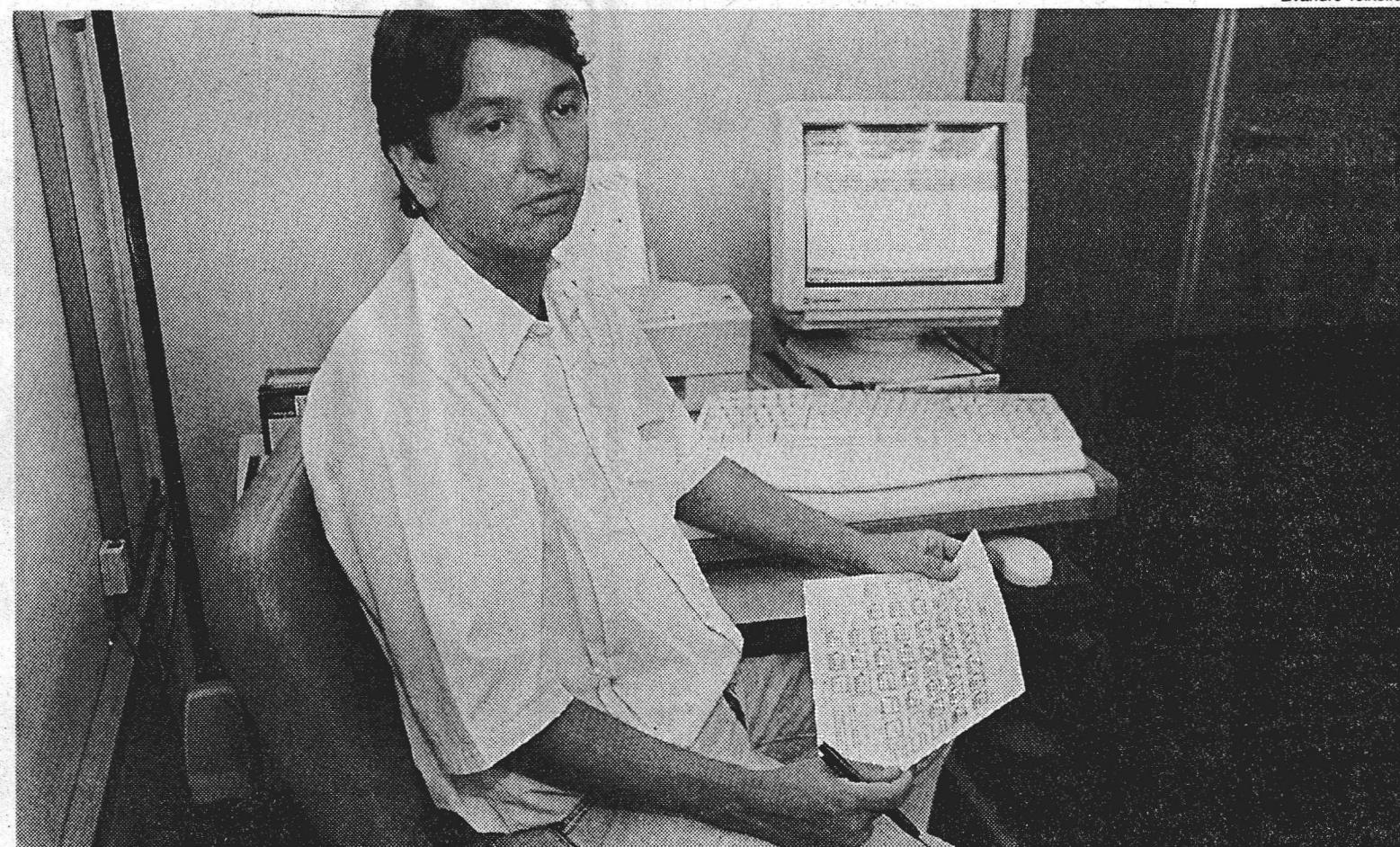
Depois das contas dos ministros Malan e Kandir, agora é a vez de Carlos Eduardo, 38 anos e Lídia, 36, passarem a tesoura nas despesas. Dois filhos (Gabriel e Izabel), muitas contas e prestações (casa própria, carro, som...), desembolso com escolas e tratamentos dentários, os Leal já começaram a somar, multiplicar e, principalmente, diminuir. O primeiro alvo foi Gabriel, de 15 anos. Ele não demonstra, mas não gostou de saber que sua esperada viagem para os Estados Unidos virou fumaça. "Não sabemos o preço, mas já achamos que será demais", justifica Lídia.

Outro corte foi o ônibus escolar. Os Leal moram na Barra da Tijuca e gastavam, por mês, R\$ 120 na condução dos filhos à Escola Alemã Corcovado, em Botafogo. "Agora eles vão é de ônibus do condomínio e eu vou buscá-los. Se me atrasar, eles esperam", explica Lídia. "A gente é que está arcando com o plano", define Carlos Eduardo, que ganha cerca de R\$ 4.500 mensais como professor e vice-diretor do departamento de física da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj).

Seus sacrifícios serão os mesmos de muitas famílias de classe média. De acordo o Rubens Branco, sócio-diretor da consultoria Arthur Andersen, quem ganha na faixa de R\$ 30 mil por ano (ou R\$ 2.500 por mês) e tem três dependentes poderá ter que pagar 107% a mais de IR em 1998 e 1999. Principalmente por causa da limitação em 20% dos descontos na declaração. "O Congresso tinha que levantar a bandeira da queda dessa limitação, não do aumento em 10% do IR. Esse aumento impacta muito menos a classe média", diz Branco. O mesmo acredita o tributarista Ilan Gorin: "É uma crueldade", diz.

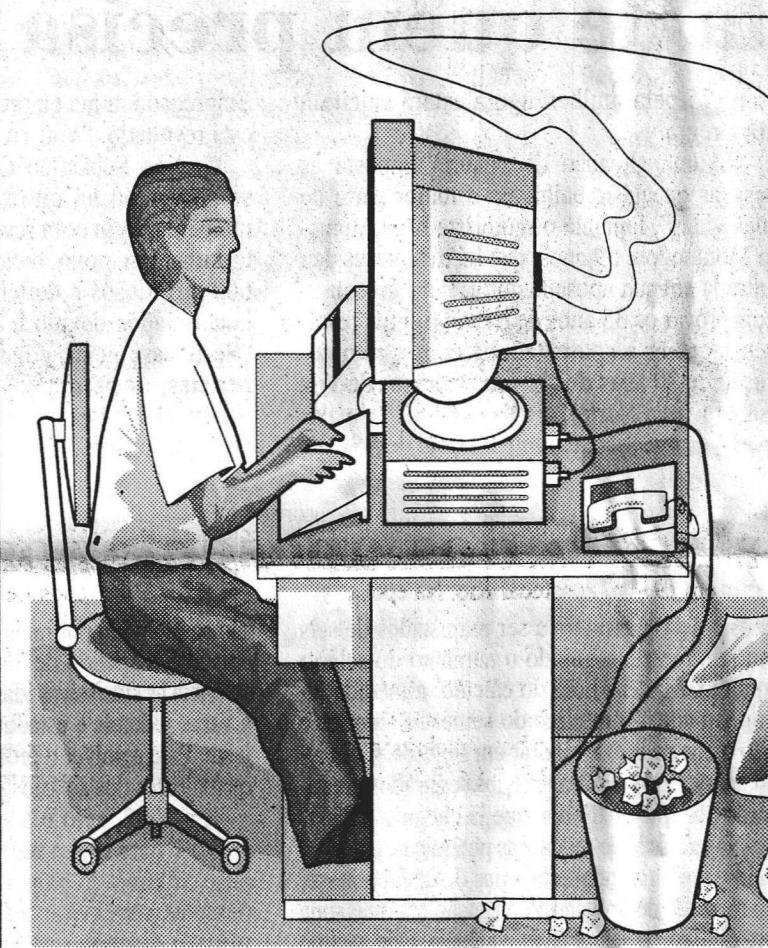
Carlos Eduardo e Lídia não sabem ainda as firulas do *pacotaço*. Mas sabem que sentirão no bolso o aumento de cerca de 6% na gasolina e no gás, além da prestação do apartamento em São José dos Campos, que ficará um pouco mais salgada ("Talvez uns R\$ 50", acredita Lídia). Mas não é isso que incomoda. Com base em suas despesas de outubro, o consultor Rubens Branco simulou o quanto terão que pagar de IR no ano que vem. Ao fim e ao cabo, serão R\$ 2.207 a mais por conta do aumento da alíquota de 25% para 27,5%. E os descontos de R\$ 13.740 baterão no teto dos R\$ 8.000. "Não adianta mais colecionar recibos. Agora é cortar", diz Carlos Eduardo Leal.

Evandro Teixeira



Depois de fazer as contas, Carlos Eduardo cancelou o ônibus dos filhos para a escola e a viagem de um deles aos Estados Unidos

As contas da família



MORDIDA NO ORÇAMENTO

	97	98
Receita	54.000,00*	54.000,00
Aliquota do IR	25%	27,5%
Deduções	20.600*	8.000
Imposto a pagar	6.285,00	8.492,00
Diferença	-	35,1%

* Aproximado

AS DESPESAS (em R\$, em outubro)

Colégio das crianças	965,49
Prestação casa própria	822,97
Prestação do carro	394,33
Prestação do som	80,00
Plano de saúde	250,00
Condomínio	270,00
Luz	67,50
Gás	42,75
Telefone(fixo e celular)	300,00*
Empregada	300,00
Dentista	120,00
Comida	600,00*
Gasolina	150,00*
TV a cabo	51,00
TOTAL	4.414,10